



**Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles**



**Co-funded by  
the European Union**



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



# Guia Metodológico

## Introdução

### Guia metodológico para trabalhadores e formadores/ras na área da juventude

Durante 18 meses, cinco organizações europeias e latino-americanas, apoiadas pela Comissão Europeia, se propuseram a criar e compartilhar módulos de formação para profissionais que trabalham com jovens, com o objetivo de dotar os jovens em situação de vulnerabilidade de ferramentas para realizar empreendimentos cooperativos autogeridos.

No âmbito destes módulos de formação, pretendeu-se o desenvolvimento de **capacidades socioemocionais, digitais e criativas** por meio de métodos de **educação não formal e mediação artística**, com foco na **economia social e solidária**.





Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



# Guia Metodológico



## Introdução

Este Guia e os seus módulos de formação são o resultado do conhecimento e contribuições de cada organização colocados em funcionamento de forma complementar e criativa ao longo do projeto:

- Elan Intercultural: técnicas de educação não-formal para transformar a diversidade de grupos juvenis em fonte de criatividade.
- La Xixa Teatre: ferramentas teatrais e educação popular como meio de transformação social.
- DA&DA: conhecimentos e técnicas da história digital.
- Universidade Nacional de Quilmes: formação em Economia Social e Solidária (ESS) e Competências Socioemocionais (SSMA).
- Fábrica dos Sonhos: ferramentas de capacitação de jovens a partir da metodologia de jogos colaborativos

Graças ao feedback e contribuições dos participantes dos treinamentos internacionais e eventos locais, os módulos foram revisados até chegar à versão que você encontrará neste Guia.

### **Por que acreditamos na construção de Empreendimentos Cooperativos Juvenis autogestionados (ECAJ)?**

Num mundo em crise nas questões relacionadas com o mundo do trabalho e os desafios que isso implica na construção de alternativas no mundo do trabalho, onde um dos grupos mais vulneráveis é a juventude, acreditamos que a proposta de promover o desenvolvimento dos Empreendimentos Cooperativos Juvenis Autogestionados (ECAJ) é fundamental. Estes empreendimentos constituem processos de aprendizagem experiencial que são continuamente retroalimentados, uma vez que os ECAJ são experiências de aprendizagem em ação que facilitam a cognição e o reforço de competências transversais socioemocionais em indivíduos e grupos.





Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



# Guia Metodológico



## Introdução

Ao mesmo tempo, ser incluído e fazer parte do ECAJ requer a implementação de comportamentos baseados nessas competências, por isso é um processo de dupla entrada. Os jovens participam ativamente na construção dos empreendimentos, através de comportamentos ativos que desafiam a sua capacidade de comunicação, negociação, resolução de problemas, criatividade e iniciativa. As capacidades pessoais são potencializadas em trocas onde sonhar, imaginar e criar projetos são acompanhados de planejamento e tomada de decisão antecipada, analisando possíveis obstáculos e potencialidades, em um processo coletivo de criação de condições viáveis de acordo com as realidades.

É assim que estas experiências são potencializadoras de competências técnicas e de execução, porque se trata de aprender a planejar, organizar, gerir, gerir processos, corrigir, obter resultados, e ao mesmo tempo permitir recuperar e desenvolver conhecimentos e competências preliminares dos participantes.

**Boa leitura e belos projetos!**



# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	Descobrir: Jogo de Contato
<b>Número de participantes:</b>	1-30
<b>Objetivos:</b>	Aquecimento. Fazer um reconhecimento do espaço, apresentar a pedagogia do círculo, o objeto da palavra, o mascote da organização e refletir sobre o que se espera da semana.
<b>Duração:</b>	20 min.
<b>Material Necessário:</b>	objeto da palavra: Um objeto que tenha significado para a organização.
<b>Preparação:</b>	Disponha as cadeiras em círculo, prepare o objeto da palavra e algo para o centro do círculo.
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<p><b>Parte 1:</b> A pessoa com o objeto na mão faz um movimento e todo o grupo repete o movimento. O objeto é passado de mão em mão com movimentos que são copiados por todo o grupo.</p> <p><b>Parte 2:</b> Explicamos o objeto da palavra: Quem tem o objeto tem o poder da palavra. Quem não tem, tem o poder da atenção e escuta. Fazemos uma pergunta para saber como os participantes se sentem e prestamos atenção nas respostas. Pergunta: "O que você espera desta semana, ao final do encontro?"</p>
<b>Avaliação:</b>	-
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	Observe o que o grupo falou para, se necessário, adaptar a programação durante a semana.
<b>Bibliografia</b>	-



# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	Funga Aláfia
<b>Número de participantes:</b>	1-infinito
<b>Objetivos:</b>	Criar vínculos. Com-trato. Canção de acolhimento.
<b>Duração:</b>	10 minutos
<b>Material Necessário:</b>	-
<b>Preparação:</b>	-
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<p>Explique a origem da música: Essa música é muito cantada em territórios africanos, aprendi com um amigo que aprendeu com um professor que estudava jogos africanos, e que aprendeu a origem da África Ocidental, de Gana, para receber e acolher as pessoas.</p> <p>A letra da canção:</p> <p>“ Funga Alafia, Axe, Axe (tom mais alto)</p> <p>Funga Alafia, Axe, Axe (tom baixo)”</p> <p>Peça a todos que formem um círculo e repitam a música e depois expliquem os gestos. Tocar duas vezes na cabeça e oferecer os braços, em seguida fazer o mesmo para boca, passando pelos braços e com um abraço em si mesmo.</p>
<b>Avaliação:</b>	-
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	cantem todos juntos, depois só as mulheres, depois só os homens, depois todos juntos.
<b>Bibliografia</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gE1og74QspI">https://www.youtube.com/watch?v=gE1og74QspI</a>

# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	Descobrir: Árvore do Afeto
<b>Número de participantes:</b>	4 - 30 por facilitadores
<b>Objetivos:</b>	Reflexão sobre a origem e escolha do seu nome. Autoconhecimento. Identificar as pessoas que constituem os laços de sangue e laços de afeto. Desenvolver senso de pertencimento Desenvolver comunicação e empatia
<b>Duração:</b>	30 minutos
<b>Material Necessário:</b>	Folhas, canetas, canetinhas coloridas
<b>Preparação:</b>	Uma folha por pessoa
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pergunte ao participante se ele sabe a origem de seu nome, quem o escolheu e o porquê.</li><li>2. Peça que desenhem, escrevam quem são as pessoas que compõem os laços consangüíneos e, se quiserem, podem trazer outras pessoas que fazem parte da vida ou que você admira de alguma forma, como: amigos, casais, colegas, professores, padrinhos e madrinhas. Dica: peça ao jovem para identificar quem é quem, ou seja, quem pertence ao círculo de sangue e quem pertence ao círculo de afetos. Esta tarefa pode ser feita usando cores (por exemplo: laços de sangue em azul, laços de afeto em laranja) ou símbolos (laços de sangue como folhas, laços afetivos como corações). Deixe-os criar legendas. Se, nesta fase, você já tiver as respostas para as perguntas abaixo, poderá escrevê-las e publicá-las para outras pessoas, em breve.</li><li>3. Depois que os jovens fizerem essa visualização, dê espaço para que eles compartilhem suas informações com o grupo.</li><li>4. Após a discussão, organize a turma para que todos possam compartilhar suas árvores.</li><li>5. Apresentação das Árvores. 6. Encerre esta reunião agradecendo. Afinal, os jovens confiaram a você e a seus colegas informações pessoais importantes para o história de vida de cada um. Incentive-os também a expressar sua gratidão ou quaisquer outros sentimentos que tenham.</li></ol>



# Passo 1 Identificar um sonho



**Avaliação:**

Como foi para você? Fácil? Difícil?

**Conselhos para o facilitador:**

Nem todos se sentirão à vontade para expor seus círculos de afeto; por isso é sugerido, não insistir ou pressioná-los a compartilhar suas histórias. Pelo contrário, tranquilize-os: pode ser que a apresentação dos colegas estimule os mais tímidos.







Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	<b>Descobrir: Jogos Cooperativos</b>
<b>Número de participantes:</b>	4-30 por facilitador
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver cooperação, auto-estima, coragem, confiança em si e nos outros, autoconsciência.
<b>Duração:</b>	50 minutos
<b>Material Necessário:</b>	ponte de cordas, vendas para tapar os olhos.
<b>Preparação:</b>	Comece do mais simples para o mais complexo. Prepare a ponte de cordas e a venda.
<b>Avaliação:</b>	Como foi? O que vocês perceberam? O que tem a ver com sonhos e liderança?
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	Atenção às regras de segurança

## Bibliografia

João confiança:

<https://www.youtube.com/watch?v=tLP075XEdwA>

Ponte de cordas:

<https://www.youtube.com/watch?v=zap5OtR9gPA>

Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência I Fábio

Otuzi Brotto.

# Passo 1 Identificar um sonho

## Descrição:



**Passo 1:** Primeiro divida o grupo em pequenos grupos de três pessoas de altura semelhante. Explique as regras de segurança (isso é muito importante): um pé para a frente, o outro para trás, as mãos para a frente para segurar a pessoa do meio, a pessoa do meio cruza os braços e pergunta: "posso confiar?" o grupo responde sim quando está pronto. A pessoa no meio cai em uma direção, as pessoas da dupla recebem a pessoa e a coloca no centro do trio sem empurrar. Posteriormente, Tomam turnos.

**Passo 2:** Junte os grupos de 3 em grupos maiores para fazer a mesma dinâmica, mas ao perguntar para a pessoa do meio se pode confiar, todos esperam com as mãos e um pé na frente e outro atrás, mas agora quem está no meio pode escolher de que lado quer ir. É importante dizer aos participantes que todos ajudam e que as pessoas não são descartadas, elas simplesmente são colocadas no meio para que elas decidam.

### **Passo 3: Ponte de corda**

Peça aos participantes que cada um segure em um lado da corda. Distribua participantes masculinos, femininos, mais fortes e mais fracos para distribuir a força na corda.

Os nós devem estar alinhados. Numa cadeira, a pessoa pergunta se pode confiar, quando todos estiverem prontos ele passa pela ponte de corda, pisando nos nós e segurando com as mãos os ombros das pessoas.

**Regras de Segurança:** Peça que os participantes fiquem com um pé a frente e outro atrás e com as palmas das mãos voltadas para baixo quando segurando a corda. A corda deve estar sempre com os nós alinhados e uma pessoa de apoio para quem está passando pela corda.

Para aqueles que passam na corda, pisar sempre nos nós.

# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	Despertar: Inspirações
<b>Número de participantes:</b>	1-infinito
<b>Objetivos:</b>	Inspiração
<b>Duração:</b>	1 hora
<b>Material Necessário:</b>	Vídeos inspiradores, pessoas que podem contar suas histórias no grupo
<b>Preparação:</b>	Vídeos e pessoas que compartilharão suas histórias.
<b>Descrição do passo a passo:</b>	Mostre filmes e compartilhe histórias instigantes, também entre os participantes que incentivem a sonhar.
<b>Avaliação:</b>	O que achou? Como o vídeo afetou você? Quais são suas percepções?
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	Preste atenção ao grupo e sua energia para saber quantos vídeos e histórias vão acontecer.
<b>Bibliografia</b>	Dica de vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xF9SCZWWUBM">https://www.youtube.com/watch?v=xF9SCZWWUBM</a>





# Passo 1 Identificar um sonho



**Nome da Atividade:** Metodologia do Caminho

**Número de participantes:** 1-30

**Objetivos:** Sonhar e planejar

**Duração:** 40 minutos

**Material Necessário:** folha de papel, caneta, canetinhas

**Descrição do passo a passo:**

**Passo 1:** Meditação para visualizar o sonho, ou projeto, ou causa em um visual ideal.

**Passo 2:** Desenhe e coloque na folha o sonho com os passos para chegar a sua realização.

**Passo 3:** Divida as pessoas em equipes de 3 pessoas, a depender do tempo.

**Passo 4: Ser do futuro:** Uma pessoa fala sobre seu sonho, outra faz anotações e a outra escuta. O ouvinte sai do palco e chega de forma criativa, correndo, vindo do "futuro", contando no presente tudo que se realizou do sonho (o que disse a pessoa que disse o sonho, mas como se já tivesse acontecido verdade). Então ele se despede. A pessoa que faz anotações observa o que acontece com as expressões do olhar do sonhador. As pessoas do trio trocam de papéis até que todos sejam seres do futuro.

**Avaliação:** O que achou? Como foi a meditação paravocê? Quais são suas percepções?

**Conselhos para o facilitador:** Conselhos para o facilitador: Dar um exemplo antes de começar e fazer as etapas todos juntos. Se tiver menos tempo realizar a atividade em duplas.



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 1

# Identificar um sonho



<b>Nome da Atividade:</b>	Anjodante
<b>Número de participantes:</b>	1-infinito
<b>Objetivos:</b>	Praticar cuidado com o outro
<b>Duração:</b>	todo o encontro
<b>Material Necessário:</b>	Papéis com nomes de pessoas para fazer sorteio (como amigo oculto)
<b>Preparação:</b>	Chapéu ou pote com os papéis para o sorteio dos nomes.
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<p>Cada pessoa pega um pedaço de papel com um nome e essa será a pessoa que ela terá que cuidar sem que ela saiba, durante todo o encontro em segredo.</p> <p>Alguns exemplos do que pode ser feito para cuidar: enviar uma mensagem anônima, enviar um chocolate sem ser descoberto, etc.</p> <p>Ao final do encontro, as pessoas revelam de quem cuidavam</p>

# Passo 1 Identificar um sonho

<b>Nome da Atividade:</b>	Decolagem: Páraquedas
<b>Número de participantes:</b>	15-40 Participantes
<b>Objetivos:</b>	<p>Celebrar e promover o contato entre as pessoas.</p> <p>Fortalecer o trabalho em equipe, com base na consciência de que o esforço, as qualidades e as habilidades individuais, colocados a serviço do coletivo, podem gerar mais resultados, com muito menos esforço e muito mais felicidade.</p>
<b>Duração:</b>	30 minutos
<b>Material Necessário:</b>	Páraquedas cooperativo
<b>Preparação:</b>	<p>Espaço amplo (aproximadamente 2m por pessoa) e sem colunas. Recomenda-se que esta atividade seja realizada ao ar livre, para que o paraquedas possa ser aberto e montado sem impedimentos. Caso contrário, recomenda-se uma sala com teto muito alto, superior a 4 metros.</p>



# Passo 1 Identificar um sonho

## Descrição do passo a passo:

Comece explicando como o paraquedas funciona.

Conte até 3 e levanta os dois braços e abaixe os braços deixando o páraquedas cair em seu tempo, ainda segurando.

Mova-se juntos em um círculo para um lado, depois para o outro.

Diga que ao contar até três todos levantam os braços sem largar o paraquedas e dão dois passos em direção ao centro (para formar um balão).

Após o mesmo e caminhando para a direita.

Em seguida, conte até três e coloque o pára-quedas atrás da bunda e sente-se (Iglu)

Em seguida, diga que se a instrução se aplicar a você, troque de lugar (o facilitador diz as cores, os meses do ano, quem usa óculos, etc.)

Em seguida, dobre o pára-quedas ao meio e depois novamente (formando uma fatia de pizza)

Enrole as bordas duas vezes e os participantes segurem com as mãos para baixo (sempre) e um pé para frente e outro para trás. É importante distribuir as pessoas entre os mais fortes e os menos fortes. Uma pessoa deitada no "triângulo" cruza os braços e pergunta: "Posso confiar?" e então todos contam até três e jogam a pessoa e a pegam sem deixá-la cair.

## Avaliação:

O que achou? Como foi para você? Quais são suas percepções?

## Conselhos para o facilitador:

Fique atento às regras de segurança.

## Bibliografia

<https://projetcocooperacao.com.br/blog/jogos-cooperativos/paraquedas/>



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 1

# Identificar um sonho



<b>Nome da Atividade:</b>	Decolagem: Encerramento
<b>Número de participantes:</b>	5 - infinito
<b>Objetivos:</b>	terminar atividade
<b>Duração:</b>	10 minutos
<b>Material Necessário:</b>	Música
<b>Preparação:</b>	Música Kumbalawê
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<p>Etapas de ensino:</p> <p>dois passos para a direita com o pé direito, dois passos para a direita com o pé esquerdo, levante os braços de mãos dadas em comemoração. Aí todo mundo vai pro meio estalando os dedos, volta e bate palmas e espalha pro mundo.</p> <p>(Assista vídeo)</p>
<b>Conselho para o Facilitador:</b>	Vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AxGIVLvqiQQ">https://www.youtube.com/watch?v=AxGIVLvqiQQ</a>
<b>Avaliação:</b>	Em uma palavra, como saímos? O que levamos de hoje?

### Bibliografia

<https://www.todamateria.com.br/danca-circular/>





Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 2

# Identificar recursos



<b>Nome da Atividade:</b>	Representando as figuras críticas do “sonho”
<b>Número de participantes:</b>	Grupos de todos os tamanhos, preferencialmente em número par.
<b>Objetivos:</b>	Identificar os recursos para alcançar nossos sonhos; Aprenda a ouvir; Perceber quando a pessoa está sendo excessivamente crítica consigo mesma; Habitar o crítico interior; Perceber suas próprias vulnerabilidades e pontos fortes; Ativar o inconsciente através da corporalidade.
<b>Duração:</b>	20 min.  Uma sala espaçosa, folhas com instruções, folhas em branco, materiais de desenho ou escrita e borrachas.
<b>Material Necessário:</b>	Peça aos participantes que formem duplas e distribuam uma folha de instruções para cada um. Dê a cada participante folhas de papel em branco e materiais para desenhar ou escrever nas folhas.
<b>Preparação:</b>	

## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

1. O facilitador pede aos participantes que formem pares. O facilitador distribui uma folha para cada dupla com as instruções da atividade. Explique aos participantes que, por sua vez, um dos pares dará as instruções ao outro, lendo os passos seguintes (I, II, III...), enquanto o outro responderá a cada uma das perguntas enquanto encontra o movimento certo para o seu sonho. No final da lista de declarações, os papéis serão invertidos. Sugerimos deixar cerca de 10' para cada um dos pares, 20 min. no total.

2. O facilitador, juntamente com outro facilitador ou participante, pode dar um exemplo de como realizar a atividade, que consiste na leitura e execução das seguintes etapas:

1. Pense em um sonho recente ou outro que você ainda não realizou e/ou finalizou.
2. Detecte a energia desse sonho com um movimento de todo o seu corpo: Experimente diferentes ritmos..., velocidades..., altura..., frequências... Uma vez que você encontre um movimento que você identifica como o certo, fique com por um momento. Quando a tiver, pegue esta mesma folha e faça um desenho ou rabisco que indique esta energia.
3. Quando estiver pronto: peça ao seu parceiro para pegar esse movimento e essa energia e repita até que ele o tenha.

## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

- 4 . Perceba que quando você está pensando naquele projeto, surgem pensamentos críticos que muitas vezes podem impedir que esse projeto se concretize. Pegue essa energia de uma dessas vozes críticas e faça um movimento com seu corpo. Experimente e tente esses movimentos. Transforme esse crítico em um personagem, tente agir o máximo que puder. Experimente como se esse personagem fosse um personagem de uma ópera, novela ou alguma linha de ficção que você goste. agir! Você pode até criticar dois personagens ao mesmo tempo.
- 5 . Agora você passa o movimento para seu parceiro, que pega essa energia e começa a repetir seus movimentos. Tente iniciar um diálogo entre os dois, onde você representará sua voz crítica e seu parceiro assumirá o papel do sonho ou do projeto... seu projeto/ O sonho irá fracassar, enquanto o par(representando a voz do sonho) responderá ao crítico com argumentos que afirmam que ele está errado e que o projeto terá sucesso. E, assim, vai começar uma luta entre titãs e egos.
- 6 . Nós encorajamos você a levar o movimento o mais longe que puder. Divirta-se! e aprender com a experiência.
- 7 . Terminado o diálogo entre a voz crítica e a voz do sonho, reflitam em duplas sobre como foi o exercício e retorne ao grupo para encerrar a atividade.



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 2

# Identificar recursos



### **Avaliação:**

O facilitador pode lançar uma série de perguntas para compartilhar a experiência e avaliar conjuntamente o exercício:

Como foi habitar as figuras críticas?

Apareceram novas informações que você não tinha antes?

Algum novo recurso apareceu em você que você não sabia que tinha antes?

### **Conselho para o facilitador:**

Durante o workshop, é essencial estar disponível como facilitador. Para fazer isso, é aconselhável visitar cada grupo para garantir que as instruções sejam bem compreendidas. Também será uma oportunidade para responder a quaisquer perguntas que possam ter.

Preste atenção ao grupo e tente adaptar o exercício aos diferentes ritmos dos casais. Avise os participantes sobre o tempo restante para completar a atividade, para ajudar a distribuir o tempo igualmente.

### **Bibliografia**

<https://www.trabajodeprocesos.net/es/>



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 2

# Identificar recursos



<b>Nome da Atividade:</b>	Encontrar as mãos
<b>Número de participantes:</b>	Grupos de todos os tamanhos
<b>Objetivos:</b>	<p>Ganhar consciência do próprio corpo. Amplificar os movimentos. Acordar e aquecer o corpo. Ganhar confiança com outras pessoas no grupo. Desmecanizar o corpo*.</p> <p>*Exercícios de desmecanização para desconectar os automatismos físicos e intelectuais de seus participantes, e ajudar a pessoa a se conectar consigo mesma e se desconectar de sua realidade mecanizada. Essa liberação permite criar e dar novas respostas que antes não eram dadas, obtendo assim novos resultados.</p>
<b>Duração:</b>	15 min.
<b>Material Necessário:</b>	Espaço amplo para se mover
<b>Preparação:</b>	Deslocar cadeiras ou outros obstáculos que possam atrapalhar o exercício.

## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

1. O facilitador propõe ao grupo que comecem a caminhar pela sala e que os participantes ouçam suas instruções.
2. O facilitador convida os participantes a fecharem os olhos e se movimentarem pelo espaço aos poucos e em silêncio. Ao seu sinal, eles devem procurar um parceiro com as mãos e parar.
3. O facilitador pede aos participantes que abram os olhos e tomem seu tempo para tomar consciência das mãos do parceiro, a partir do tato, visão, olfato, etc., sempre em silêncio e com as mãos juntas.
4. O facilitador instrui os participantes a fecharem os olhos e soltarem as mãos do parceiro e caminharem pelo espaço com os olhos fechados novamente. Ao sinal, sugira que procurem se encontrar novamente com as mãos de antes, sem falar, apenas com o tato.
5. Quando um par se encontra com as mãos que originalmente seguravam, eles ficam parados em silêncio enquanto os outros participantes continuam caminhando e procurando seu parceiro. O facilitador pode ajudar a orientar os participantes que se afastam demais ou não conseguem encontrar mãos livres.

O facilitador interrompe a atividade quando todos ou a maior parte do grupo estiverem em duplas e pede aos participantes que abram os olhos e verifiquem se formaram corretamente as duplas.

### Avaliação:

O que foi fácil? O que foi difícil? Existe uma metáfora com a vida cotidiana com a qual este exercício possa ser relacionado? Que recursos você usou para encontrar seu parceiro? Como esses recursos nos ajudarão em nossos projetos? Dê tempo para as pessoas conversarem. Também é possível trabalhar a metáfora das mãos como "recursos externos"/rede: a importância de desenvolvê-la e sustentá-la, dos benefícios de nossas redes/recursos externos para nossos projetos



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 2

# Identificar recursos



### **Conselho para o facilitador:**

Um elemento importante, como em todos os exercícios de desmecanização, é lembrar os participantes de prestar muita atenção em seus corpos. A visão é o sentido em que tendemos a confiar mais e ao qual damos mais importância. Para caminhar de olhos fechados, aguçamos nossos outros sentidos para nos guiar em um ambiente ao qual não estamos acostumados. É importante perguntar ao grupo o que acontece quando você muda seu exercício, muda seus sentidos, se move pelo espaço de uma maneira diferente, interage com outras pessoas sem fala ou visão, se pergunta o que muda até mesmo dentro de seu próprio corpo. Além disso antes de iniciar a atividade pedir para tirarem anéis e pulseiras.

### **Bibliografia**

Boal, A. (1998). Jogos para atores e não atores. Barcelona: Editora Alba.



## Passo 2 Identificar recursos

<b>Nome da Atividade:</b>	Jornada Imaginativa
<b>Número de participantes:</b>	Grupos de todos os tamanhos
<b>Objetivos:</b>	Ganhar consciência do próprio corpo. Amplificar os movimentos. Acordar e aqueça o corpo. Ganhar confiança com outras pessoas no grupo. Trabalhar a liderança através da dinâmica corporal.
<b>Duração:</b>	25 min.
<b>Material Necessário:</b>	Espaço amplo para se mover.
<b>Preparação:</b>	Deslocar cadeiras ou outros obstáculos que possam atrapalhar o exercício.
<b>Avaliação:</b>	<p>O que foi fácil? O que foi difícil? Existe uma metáfora com a vida cotidiana com a qual este exercício possa ser relacionado?</p> <p>O que você acha que pode ser útil para prestar atenção aos sentidos quando trabalhamos em projetos, sonhos, ideias...?</p>
<b>Conselho para o facilitador:</b>	<p>A visão é o sentido em que tendemos a confiar mais e ao qual damos mais importância. Para caminhar de olhos fechados, aguçamos nossos outros sentidos para nos guiar em um ambiente ao qual não estamos acostumados. É interessante perguntar ao grupo como tem se sentido ao guiar e ser guiado sem o uso do sentido da visão, perguntando-nos o que muda na nossa relação com o espaço e com os outros, mesmo dentro do nosso próprio corpo.</p>



## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

1. O facilitador pede aos participantes que formem duplas e introduz a atividade anunciando que eles farão uma viagem imaginária. Uma pessoa da dupla estará com os olhos vendados e será o "cego" e a outra será o seu "guia" (a pessoa que vai te guiar porque você irá sem os olhos tapados). O guia deve conduzir o cego por uma série de obstáculos reais ou imaginários, como se os dois estivessem numa floresta, num supermercado, na Lua, no deserto do Saara ou outro real ou imaginário que o guia tenha em mente. A facilitadora aponta que não é possível conversar e pede que "o guia" procure cuidar de seu par enquanto a conduz pelo espaço.
2. Sempre que possível, o guia deve fazer os mesmos movimentos do cego, imaginando sua própria história.
3. Ao sinal do facilitador, as duplas param e o facilitador convida os participantes a inverterem os papéis: A pessoa que estava liderando agora ficará com os olhos vendados e a outra liderará. A dinâmica se repete.
4. O facilitador dá o sinal para terminar o exercício e convida os pares para que o cego diga ao seu guia onde pensa que estiveram na sala, quem esteve perto deles, etc. Ou seja, deve dar a informação real que tenha percebido com seus sentidos, exceto a visão. Ao final da explicação do que perceberam com os sentidos, os cegos explicam para onde imaginavam que estavam viajando. Os guias então contam suas histórias e se comparam.

## Passo 2 Identificar recursos

<b>Nome da Atividade:</b>	Introdução ao Teatro Fórum
<b>Número de participantes:</b>	8-20
<b>Objetivos:</b>	<p>Ativar a memória para lembrar e compartilhar histórias pessoais com as quais podemos identificar a estrutura social da opressão. Elaborar situações reais que sirvam para incentivar o diálogo na elaboração de projetos e identificação de recursos. Aprender a construir histórias e personagens com profundidade.</p> <p>Capacitar-se para perceber que cada um pode contribuir com ideias e conhecimentos para poder realizar projetos. Usar o teatro fórum para testar alternativas em que podemos mudar a situação de opressão.</p>
<b>Duração:</b>	1h e 30 min - 2h (dependendo do grupo)
<b>Material Necessário:</b>	Espaço amplo para se mover facilmente
<b>Preparação:</b>	Nenhuma preparação é necessária
<b>Avaliação:</b>	<p>Agradecer a todos os que assistiram à sessão e à sua participação. O facilitador pode lançar uma série de perguntas para compartilhar a experiência e avaliar conjuntamente o exercício: O que você achou da atividade? O que foi fácil? O que foi difícil? Se pudessem mudar alguma coisa, o que mudariam? Para que você acha que essa atividade pode ser usada?</p> <p>Como este exercício é para o corpo, é aconselhável começar fazendo um pequeno exercício energizante no início para desmecanizar e ativar o corpo.</p>
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	<p>Na parte da representação das estátuas, o facilitador pode vincular os conceitos que pede aos grupos ao tema ou objetivos que deseja trabalhar durante a sessão.</p> <p>Na parte da dramatização das cenas, o facilitador deve prestar atenção às pessoas que podem ter ideias, mas não as expressam. Pergunte ao público se eles entenderam a cena, reserve um tempo para explicar com palavras e gestos simples o que está mudando na cena.</p>
<b>Bibliografia</b>	Boal, A. (2013). teatro do oprimido Barcelona: Editora Alba.

## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

O teatro Imagem

Uma abordagem metodológica dentro do teatro que é particularmente útil para compreender e trabalhar a conexão entre o eu e o mundo é o Teatro do Oprimido (TO). O TO foi desenvolvido na década de 1970 pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal. O TO usa jogos e exercícios teatrais para desmecanizar nossas percepções, tornando-nos conscientes de nós mesmos e de nosso contexto por meio da explicitação e coletivização de nossos próprios conflitos e experiências.

O teatro de imagens é uma das ferramentas básicas do teatro do oprimido. A imagem é uma linguagem. Todas as imagens são também superfícies e, como tal, refletem o que nelas se projeta. Assim como os objetos refletem a luz que os atinge, as imagens em um conjunto organizado refletem as emoções do observador, suas ideias, memórias, imaginação, desejos. Todo o método do Teatro do Oprimido, e particularmente da série Teatro da Imagem, se baseia no espelho múltiplo do olhar do outro: várias pessoas que olham para a mesma imagem e oferecem seus sentimentos, que são evocados por elas, o que suas imaginações lançam em torno dessa imagem. Essa reflexão múltipla revelará à pessoa que fez a imagem seus aspectos ocultos. Cabe à protagonista (a construtora da imagem) entender e sentir o que deseja ou consegue obter desse processo.

Num exercício de teatro imagem, os corpos dos participantes são trabalhados como esculturas, sem o uso de palavras ou movimentos. Uma possível progressão da atividade consiste em partir de uma imagem de uma opressão real que existe na comunidade em que se realiza a sessão (o que se chama de imagem real), construir a imagem do que você gostaria que acontecesse (imagem ideal), e é feita novamente uma imagem que explica como se pode ir de um para o outro (imagem de trânsito). O trabalho de “moderação” dos corpos serve ao trabalho de entender o que são as imagens e como elas podem ser utilizadas para trabalhar os conflitos sociais.

## Passo 2 Identificar recursos

### Descrição do passo a passo:

#### 1ª etapa: Introdução ao teatro Imagen (30 min)

1. Peça aos participantes que formem grupos de 4. Peça aos participantes, como se fossem esculturas, que esculpam um grupo de estátuas, ou seja, imagens formadas pelos corpos dos outros participantes que revelam visualmente um pensamento coletivo sobre um determinado tema, que o facilitador irá indicar. Os exemplos podem ir desde conceitos muito concretos (como um garfo, um motorista de carro, um vaso de flores) até conceitos mais abstratos (individualidade, cooperação, isolamento).
2. Ao terminar, o facilitador pode perguntar aos grupos como se sentiram, o que foi fácil e o que foi difícil, antes de passar para a próxima etapa do exercício.

#### 2ª etapa: Histórias e teatro (1h 30min.)

1. Para a próxima parte, peça aos grupos de 4 que se sentem e convide-os a compartilhar uma história pessoal sobre um problema que não foi resolvido ou solucionado. Por exemplo, se estivermos trabalhando no desenvolvimento de projetos, podemos convidar os participantes a compartilhar um conflito não resolvido que tenham vivenciado ao trabalhar coletivamente em um projeto ou um medo que possam ter com a realização de um projeto (seja no mundo de trabalho, voluntariado, formação, etc.). (Tempo aproximado 15 min.)
2. Uma vez que cada participante tenha compartilhado a história com seu grupo, o facilitador os convida a criar uma única história, com base em como o grupo ressoa com cada uma das histórias, é ir de "uma" história para "nossa" história. Cada grupo criará uma improvisação com todos os detalhes da história: onde a história se passa, quais personagens estão lá, quando a cena acontece, o que os personagens querem, de onde vêm, etc. (Tempo aproximado 30 min.).



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 2

# Identificar recursos



### Descrição do passo a passo:

3.O facilitador delimita o palco/cenário e convida todo o grupo a sentar-se como público. Convide um dos grupos para sair e apresentar a cena. Convide o público para dar a ação. O facilitador explica que, no final de cada grupo, surge a figura do “coringa” que coordena o debate no final de cada pequena cena. O facilitador encarnará a figura do Coringa, questionando o público sobre o que acabou de ver e será gerado um pequeno fórum em torno do conflito exposto. Exemplos de perguntas para abrir a discussão: O que eles viram? Isto acontece? Isso pode ser real? Você já passou por uma situação semelhante?

4.O Coringa pode adicionar alguns dados para apoiar os argumentos. Após o debate, o Coringa convida um participante a substituir um dos atores para mudar o final da cena. O objetivo é que os participantes reflitam juntos sobre todas as soluções possíveis para resolver o problema levantado. Quando o Coringa indica o fim do fórum, o próximo grupo é cedido e a dinâmica se repete. (Tempo aproximado 30-40 min)



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

<b>Nome da Atividade:</b>	<b>Cumprimentar com o corpo</b>
<b>Número de participantes:</b>	Entre 6 e 20
<b>Objetivos:</b>	Movimentar o corpo no início do dia. Conhecer uns aos outros e criar um sentimento de grupo. Introduzir o tema da interculturalidade e comunicação.
<b>Duração:</b>	5 minutos.
<b>Material Necessário:</b>	nenhum material necessário
<b>Preparação:</b>	Nenhuma preparação necessária
<b>Conselho para o Facilitador:</b>	Verificar previamente como o grupo se comporta em relação ao toque: perguntar aos participantes se eles se sentem à vontade para tocar o corpo uns dos outros, e que se sintam à vontade para fazer o exercício como se sentirem mais à vontade.  Ao dar as instruções, os participantes podem ficar confusos ou não entender como "dizer bom dia com o dedo mindinho". Dê o exemplo do exercício com os participantes, para que vejam que é possível.

### **Bibliografia**

Culturas e organizações: Entenda nossas programações mentais. G Hofstede, G.J Hofstede, M Minkov. Pearson Education France, 2010. 5159, 2010.



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### **Descrição do passo a passo:**

- Dê as boas-vindas aos participantes e diga que vamos começar o dia dizendo "bom dia" de uma forma diferente: com o corpo.

Primeiro, peça aos participantes que caminhem pela sala: em todas as direções, tentando ocupar todos os espaços vazios.

Em seguida, peça a eles, toda vez que chamarem a atenção de alguém, para parar de andar e olhar fixamente para essa pessoa por 5 segundos

Diga-lhes que continuem andando e permaneçam em silêncio durante todo o

processo. Para a próxima etapa, peça a eles que digam "bom dia" toda vez que

encontrarem os olhos de alguém. Depois de alguns minutos, mude a instrução:

diga-lhes que toda vez que cruzarem os olhos devem dizer "bom dia" com o dedo

mindinho. Depois de alguns minutos, mude a instrução: diga-lhes que toda vez

que cruzarem os olhos devem dizer "bom dia" com o pé direito. Mais uma vez,

mude a instrução: diga a eles que toda vez que cruzarem os olhos devem dizer

"bom dia" com os joelhos. Finalmente: diga a eles que toda vez que eles se

olharem, eles devem dizer "bom dia" por trás



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### **Avaliação:**

Peça para formar um círculo e compartilhar como foi a experiência.

Proponha aos participantes que façam uma roda e digam uma palavra que sintetize o que sentiram. Você pode fazer as seguintes perguntas a eles:

Com que tipo de saudação você se sentiu mais confortável? Com qual menos?

Você conhece outras maneiras de dizer olá? Você conhece alguma maneira de cumprimentar "universal"? Você pode explicar a eles que o cumprimento é uma

construção cultural, que pode variar muito de um grupo para outro, assim como a distância física que colocamos para nos comunicar com alguém, ou contato

físico. Não existe uma forma universal de saudação que seja aceita em todas as

culturas e países do mundo. As saudações variam amplamente, dependendo da cultura, religião, idioma e tradições locais.

Por exemplo, em alguns países é usado um aperto de mão, enquanto em outros

uma reverência ou aceno de cabeça é usado. Em algumas culturas, um beijo na bochecha é usado, enquanto em outras uma saudação verbal é usada, como

dizer "olá" ou "bom dia".





Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

<b>Nome da Atividade:</b>	Comunicações alternativas
<b>Número de participantes:</b>	Entre 6 e 20 (número par)
<b>Objetivos:</b>	Identificar meios de comunicação que não sejam a fala. Criar um sentimento de grupo.
<b>Duração:</b>	Entre 15 e 20 minutos
<b>Material Necessário:</b>	Bastões de bambu: dois longos (1,5 m de comprimento) e vários curtos (correspondente ao número de participantes na atividade) Caixa de som, alto-falantes
<b>Preparação:</b>	Nenhuma preparação é necessária Pergunte aos participantes:
<b>Avaliação:</b>	Para a primeira atividade: como foi a experiência, como você se sentiu? Foi difícil? É mais fácil ter os olhos fechados ou abertos? Que estratégias foram usadas para evitar a queda das varetas? Para a segunda atividade: o que aconteceu? Como você se sentiu? Que estratégias foram usadas? Sugestão de música: Gotan Project
<b>Bibliografia</b>	Hall, E.T. (1966). A dimensão oculta. doubleda

## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

**Descrição do passo a passo:**

Depois de 5 minutos, pare a música. Peça a um dos participantes de cada dupla que feche os olhos (o outro os mantém abertos) e repita o processo de andar pela sala. Repita a música!



Após 5 minutos, peça a cada dupla para trocar de papéis: uma dupla fecha os olhos e a outra os mantém abertos



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### Descrição do passo a passo:

2ª etapa: bastões longos

Para a segunda etapa, divida o grupo em dois grupos.

Em cada grupo, peça aos participantes que formem duas filas de modo que fiquem frente a frente.

A seguir, peça que levantem as mãos na altura da cintura, com as mãos fechadas e apenas o dedo indicador levantado. Peça que coloquem os dedos indicadores intercalados entre cada pessoa. Em seguida, coloque o bastão longo em cima dos dedos indicadores. Depois peça a cada grupo para deixar o bastão no chão o mais rápido possível. Os participantes de cada grupo podem conversar entre si, porém, devem continuar com a posição dos dedos, não podendo "agarrar" o bastão.





Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

<b>Nome da Atividade:</b>	Grupos com adesivos
<b>Número de participantes:</b>	entre 10 e 20
<b>Objetivos:</b>	Refletir sobre o pertencimento ao grupo, categorizações e discriminações Tomar consciência de como estamos condicionados a nos agrupar entre semelhanças visíveis, bem como poder questioná-las
<b>Duração:</b>	entre 5 e 10 minutos
<b>Material Necessário:</b>	pontos adesivos de cores diferentes
<b>Preparação:</b>	Nenhuma preparação necessária.
<b>Conselho para o Facilitador:</b>	Peça aos participantes que façam uma roda e digam uma palavra que resuma como eles se sentiram.  Para quem vai ficar sem grupo, escolha um participante que certamente se sinta confortável com o grupo, para evitar qualquer imprevisto.
<b>Bibliografia</b>	Dovidio, J. F., Hewstone, M., Glick, P., & Esses, V. M. (Eds.). (2010). O manual SAGE de preconceito, estereótipos e discriminação. Sage Publicações.  Fiske, S.T., & Taylor, S.E. (2013). Cognição social: do cérebro à cultura. Sage Publicações.



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### Descrição do passo a passo:

-Dê as boas-vindas aos participantes e peça-lhes que formem um círculo. Em seguida, peça-lhes para girar 180 graus, de modo que fiquem voltados para fora do círculo, e fechem os olhos. Pegue os pontos adesivos de cores diferentes e cole-os na testa de cada participante. Organize-o para que haja um grupo de participantes com uma determinada cor, outro grupo com outra e outro grupo se houver mais de 10 participantes. Escolha um participante que tenha uma goma de cor diferente de todos os outros. Em seguida, peça aos participantes que abram os olhos, se olhem e formem grupos. Observe as interações que acontecem e, ao finalizá-las, pergunte: você está satisfeito com essa organização do grupo? Nesta atividade, os participantes criam grupos de acordo com a cor que têm na testa, mesmo que isso signifique deixar uma pessoa sozinha. Ao final, abra um debate: como cada um se sentiu? Por que reagimos assim? Essa dinâmica está relacionada a experiências da vida real?



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

<b>Nome da Atividade:</b>	Nossa relação com o tempo
<b>Número de participantes:</b>	entre 5 e 20
<b>Objetivos:</b>	Entender como o relacionamento muda ao longo do tempo de uma pessoa para outra. Discutir como a relação do tempo é culturalmente construída.
<b>Duração:</b>	5 - 10 minutos
<b>Material Necessário:</b>	Cronômetro, 1 caneta e papel
<b>Preparação:</b>	Nenhuma preparação é necessário.  Peça aos participantes que formem um círculo e digam uma palavra que resuma como se sentiram.
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	Se houver muitos participantes, peça a um cofacilitador para ajudá-lo a anotar o tempo de cada pessoa enquanto levantam a mão.

### **Bibliografia**

Cheneau-Loquay, A. (2017). A gestão cultural do tempo: Uma revisão da literatura. *Jornal Internacional de Política Cultural*, 23(5), 598-614.

Bollo, MD (2017). Gestão do tempo em instituições culturais. Em M. D. Bollo (Ed.), *Estratégias Inovadoras para Ciência do Patrimônio* (pp. 45-55). Springer.

## Passo 3 Em Grupo: Comunicação Intercultural

### Descrição do passo a passo:

-Peça aos participantes para fecharem os olhos.

Explique que quando você disser "agora" eles devem contar mentalmente até um minuto, e quando terminarem, devem levantar a mão (sempre em silêncio).

À medida que as pessoas levantam as mãos, escreva em um pedaço de papel o nome de cada pessoa e o valor que o cronômetro mostra naquele momento (exemplo: María 30 segundos, José 40 segundos, Estévez 1 minuto e 15 segundos, etc.).

Quando todos os participantes tiverem levantado as mãos, peça que abram os olhos e compartilhem seus nomes e o tempo que levaram para contar até um minuto.

Debriefing: pergunte aos participantes: como você se sentiram, foi fácil, difícil? o que aconteceu, por que existem resultados tão diferentes? Qual é o atraso para você, 1 minuto, 5, 10? Use exemplos do cotidiano para ilustrar as diferentes relações com o tempo e como essa noção é construída socialmente.

Exemplo: Se organizar um jantar em sua casa, a que horas será servido o jantar? A que horas você começa a se preocupar se ninguém vem?

No final, explique como a comunicação e a abertura são essenciais para entender que temos relações diferentes ao longo do tempo e que trabalhar em grupo também implica entender o quadro de referência e as necessidades do outro

## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

<b>Nome da Atividade:</b>	De recursos individuais a um sonho compartilhado
<b>Número de participantes:</b>	entre 5 e 20
<b>Objetivos:</b>	<p>Avalie os recursos dos participantes</p> <p>Identificar como esses recursos podem ser complementados e reforçados trabalhando em equipe com outros jovens</p> <p>Identificar como esses recursos do grupo podem ser úteis na resolução de diferentes problemas</p>
<b>Duração:</b>	4h
<b>Material Necessário:</b>	folhas grandes, tipo flipchart/cartão, folhas A4, canetinhas e lápis de cores diferentes, canetas, tesoura, cola, revistas para cortar, fita adesiva
<b>Preparação:</b>	A sala é organizada colocando 5 mesas, cada uma com 5 cadeiras à sua volta, em locais diferentes da sala, procurando deixar espaço entre cada mesa, para permitir que cada grupo trabalhe tranquilamente sem ouvir muito os outros grupos.
<b>Descrição do passo a passo:</b>	<p>Em cada mesa deixe 5 tesouras, 5 colas, 5 folhas A4, marcadores e lápis de cores diferentes, pelo menos 10 revistas para recortar e uma folha grande de flipchart.</p> <p>Peça aos participantes que fiquem em círculo, fechem os olhos, pensem em todas as etapas da atividade, conectem-se com as sensações que tiveram e digam uma palavra que resuma a experiência que tiveram.</p>
<b>Avaliação:</b>	
<b>Conselho para o Facilitador:</b>	Durante o workshop, é essencial estar disponível como facilitador. Para fazer isso, é aconselhável visitar cada grupo para garantir que as instruções sejam bem compreendidas. Também será uma oportunidade para responder a quaisquer perguntas que possam ter.
<b>Bibliografia</b>	<a href="http://www.tici.eu/uk/">http://www.tici.eu/uk/</a>



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### Descrição do passo a passo:

#### 1ª etapa: identificação de recursos

"Crescer com velhos problemas resolvidos" (30 min)

- Divida o grupo em pares. Instrua o grupo a compartilhar com seu parceiro uma situação em que tiveram um problema que conseguiram resolver. A situação pode ser sobre qualquer coisa (sobre trabalho, família, casa, transporte, etc.)
- Enquanto uma das pessoas compartilha sua situação, o parceiro deve identificar e escrever em uma folha de papel os recursos que o protagonista da história usou para resolver o problema. Quando o contador de histórias terminar, o parceiro entrega a ele a folha com os recursos encontrados.
- Convide os participantes a trocar de papéis e reproduzir os mesmos passos.
- Peça que troquem de parceiros e compartilhem com o novo parceiro a mesma situação (na qual eles tiveram um problema, mas conseguiram resolvê-lo) que compartilharam antes. Novamente, enquanto o narrador compartilha sua situação, o novo parceiro deve identificar e escrever em um pedaço de papel quais habilidades a pessoa usou para resolver o problema.
- Quando o contador de histórias terminar, o parceiro entrega a ele a folha com os recursos encontrados. Convide os participantes a trocar de papéis e reproduzir os mesmos passos.
- Finalmente, peça aos participantes para resumir em uma folha todos os recursos identificados durante esta atividade (relativamente à sua própria situação).



## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### Descrição do passo a passo:

#### **2ª etapa: Criação do corpo de recursos**

Peça aos participantes para designarem uma pessoa que, com a ajuda dos restantes elementos do grupo, desenhe um corpo humano que ocupe toda a folha. Peça aos participantes para compartilhar com as pessoas de seu grupo os recursos identificados na atividade anterior e escritos em sua lista.

Em seguida, proponha que cada participante, um por vez, localize seus recursos no corpo desenhado. Com a colaboração do restante dos colegas, o participante irá desenhar ou escrever cada recurso em alguma parte do corpo que envolva esses recursos (por exemplo, você pode decidir o quão rápido escrever nas pernas, "empatia" não coração).

Uma vez que todos os participantes tenham colocado seus recursos no corpo, convide-os a decorar esse corpo, para dar-lhe uma identidade, usando todos os materiais disponíveis (marcadores, lápis, revistas, tesoura, cola).

#### **3ª etapa: Do meu sonho individual ao meu sonho compartilhado**

Convidar os participantes a retomar o sonho trabalhado no primeiro dia e compartilhar com seu grupo.

Depois de terem partilhado os 5 projetos (no caso de um grupo de 5 pessoas), diga-lhes que o próximo passo será criar um único projeto entre todos que tenha uma componente de cada sonho. Para tal, peça a cada um que escreva individualmente numa folha de papel uma componente "essencial" do seu projecto que pretende incluir no novo projecto partilhado (por exemplo: o meu projecto pessoal é criar um café social, e como tal uma componente essencial, o que não quero perder é que há trocas entre as pessoas). A componente essencial pode ser um espaço físico (quero que o novo projeto seja ao ar livre), um público para trabalhar (jovens), uma metodologia (teatro)... em uma caixa, e então eles tiram e descobrem um por um.

## Passo 3 **Em Grupo: Comunicação Intercultural**

### Descrição do passo a passo:

O próximo passo será criar um novo projeto contendo todos os componentes essenciais.

Podem basear-se num dos projetos e incluir os outros, podem criar um totalmente novo... o importante é que todos se reconheçam neste novo projeto.

Esta etapa implica muita escuta por parte de todos os integrantes de cada grupo, muita negociação e muita criatividade.

Assim que tiverem o novo projeto compartilhado, convide os participantes a colocá-lo em uma nova folha, colocando o nome do projeto, a quem se destina e as principais características.

#### **4ª etapa: Meu sonho compartilhado graças ao meu corpo de recursos**

Uma vez escrito o projeto, proponha aos participantes que peguem o corpo de recursos previamente criado (onde estão os recursos de todos os membros do grupo), leiam cada recurso e falem sobre como cada um deles pode ser útil de alguma forma, momento da criação ou desenvolvimento do projeto para que ele se concretize e se mantenha ao longo do tempo (exemplo: a rapidez servirá para organizar a sala de esportes todos os dias sem perder tanto tempo).

Então você pode incluir novos recursos de membros do grupo que não estavam na primeira lista que podem ser úteis neste projeto.

#### **5ª etapa: Apresentação para todo o grupo**

Para concluir a atividade, cada grupo vem à frente, fixa a folha do projeto e a folha de recursos e os compartilha com o grande grupo. Eles ouvem com atenção e depois podem fazer perguntas e apresentar mais ideias para que o projeto possa ser realizado e sustentado.

## Passo 4 Economia Social e Solidária

<b>Nome da Atividade:</b>	Construindo empreendimentos autogeridos por jovens
<b>Número de participantes:</b>	50
<b>Objetivos:</b>	Experimentar a criação de uma proposta de empreendedorismo juvenil de autogestão situada que promove o desenvolvimento de competências socioemocionais pessoais e coletivas e a incorporação de ferramentas para a construção de projetos.
<b>Duração:</b>	5 horas
<b>Material Necessário:</b>	Cartilha "Construindo Empreendimentos Juvenis Autogeridos" elaborada pela equipe da Universidade Nacional de Quilmes: <a href="#">Cartilha Link</a> . canetas e cartilha Cartões coloridos para adicionar projetos, dimensões e desafios da trança 3 tiras de tecidos de cores diferentes para fazer a trança final.
<b>Preparação:</b>	Impressão das cartilhas de acordo com os grupos de trabalho propostos.

### Bibliografia

[Link da cartilha](#)



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 4 Economia Social e Solidária

### Avaliação

Trançando projetos. Compartilhamento dos projetos elaborados. Identificar propostas, desafios e pensar em questões comuns para fortalecer as redes.

Importância de identificar e articular 3 dimensões: as competências socioemocionais, a dimensão socioeconômica e a dimensão socioterritorial.

A avaliação é pensada em termos de autoavaliação e coavaliação, em processo.

### Conselhos para o facilitador

Gerar um ambiente de trabalho agradável, confiável e descontraído para trabalho em grupo e intercâmbio.

Situar a atividade e a proposta no contexto em que você está trabalhando.

Use a cartilha como guia de trabalho, respeitando os tempos de cada grupo.

### Biografia

Mendy, G.; Pastore, R. (Org.). (2021). Metodologias educativas inovadoras de e para cooperativas e Economia Social e Solidária: diálogos entre educação e trabalho. 1ª ed.-Bernal: Universidade Nacional de Quilmes. Livro digital, PDF. ISBN 978-987-558-726-7.

Pastore, R. (2020) Circuitos socioeconômicos e emergência alimentar. Uma agenda transformadora e democrática para o desenvolvimento popular e solidário. Revista de Ciências Sociais, Editorial UNQ.

Epele, M (2020) Competências socioemocionais na formação no e para o trabalho. Reflexões sobre uma experiência com estudantes universitários. - 1ª ed. - Bernal.



Emprendimientos  
Cooperativos  
Autogestivos  
Juveniles



## Passo 4

# Economia Social e Solidária

<b>Nome da Atividade:</b>	Quebra-gelo - Imersão na imaginação
<b>Número de participantes:</b>	Grupos de todos os tamanhos
<b>Objetivos:</b>	Despertar a imaginação. Acordar e aquecer o corpo. Aprender a coordenar um som, um gesto. Ativar o inconsciente através da corporalidade
<b>Duração:</b>	10 min.
<b>Material Necessário:</b>	Um pátio ao ar livre, uma caixa de som, música: Birds, Yma Sumac
<b>Preparação:</b>	Explique aos participantes que o que sairá desta oficina (um gesto e um som cada) será o tema do dia. As três atividades foram concebidas para serem realizadas em sequência.
<b>Descrição passo a passo:</b>	<p>Esta atividade é implementada para iniciar um dia focado na criatividade artística.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1.O facilitador pede aos participantes que fechem os olhos. Você lança a música.</li><li>2.De pé em círculo, os participantes ouvem a música, movendo-se no espaço. Eles podem pular, correr, mover todas as partes do corpo.</li><li>3.O facilitador aqui deve orientar os participantes fazendo perguntas: "Onde você está ouvindo a música?" Quem ou o que está com você no local? Um animal, um objeto,..."</li></ol>
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	<p>A ideia é que os participantes sejam conduzidos a um mundo inventado e imaginário. Coloque a música bem alta. Incentivar as pessoas a ocupar o espaço. Faça perguntas que despertem a imaginação</p>

## Passo 5 Difundir: Storytelling

<b>Nome da Atividade:</b>	Construção e criação de um palco
<b>Número de participantes:</b>	Grupos de todos os tamanhos
<b>Objetivos:</b>	<p>Perceba que o palco está em todo lugar, especialmente com o digital</p> <p>Entenda que hoje, muitas vezes, a história vale mais do que o conteúdo para transmitir uma mensagem. Analisar os cenários dos pontos publicitários</p> <p>Converter suas histórias em storytelling.</p>
<b>Duração:</b>	3 horas.
<b>Material Necessário:</b>	<p>Um computador e um projetor</p> <p>Os 3 pilares do storytelling. Consultar as definições no final.</p> <p>Uma boa seleção pontos de publicitários.</p>
<b>Preparação:</b>	<p>Esta atividade inclui:</p> <p>Uma introdução à narrativa digital e por que usá-la: definições e exemplos aplicados a ambientes juvenis autogerenciados. Veja as definições no final.</p> <p>A difusão de alguns pontos publicitários ou de prevenção (seleção abaixo na bibliografia)</p>
<b>Descrição passo a passo:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Divulgar os pontos publicitários e comentar. A ideia é analisar os cenários nos pontos publicitários.</li><li>2. O facilitador relaciona os 3 pilares da narrativa baseada no conto de fadas Chapeuzinho Vermelho. Veja “Os três pilares da narrativa” no final.</li><li>3. O facilitador pede aos participantes que pensem em suas próprias histórias. Os participantes escolhem um curta que desejam compartilhar, incluindo elementos em movimento. A ideia é aumentar o interesse dessas histórias, torná-las histórias extraordinárias, como deve ser na narrativas.</li><li>4. A duração do cenário gravado é entre 1 minuto e 4 minutos.</li></ol>

## Passo 5

# Difundir: Storytelling

### Avaliação:

Assista com todas as produções de cada grupo e comente:

Você consegue identificar do que se trata o projeto? O que foi difícil?

### Conselhos para o facilitador:

Agradeça aos participantes.



### Bibliografia:

Os três pilares do Storytelling

Prevenção

<https://www.youtube.com/watch?v=9p7z7AtMYWk>

<https://www.youtube.com/watch?v=3FULJsRxgpo>

(AIDS - sensibilização ao uso do preservativo)

<https://www.youtube.com/watch?v=Gn-dmNrOOcI>

(Fundação Abbé Pierre)

<https://www.youtube.com/watch?v=fCfIiOSRgQ4>



## Passo 5 **Difundir: Storytelling**

<b>Nome da Atividade:</b>	Encenação de um projeto na área do Storytelling
<b>Número de participantes:</b>	De 2 a 6 pessoas
	Colocar um projeto em filme para divulgá-lo nas redes sociais aplicando técnicas de storytelling
<b>Objetivos:</b>	Encenação concreta do projeto desenvolvido por cada equipe.
<b>Duração:</b>	4 horas
<b>Material Necessário:</b>	Um projeto já escrito e construído entre membros de uma equipe. Um telefone para gravar. Um computador. Um projetor.
<b>Preparação:</b>	<p>Cada grupo já tinha trabalhado o seu projeto em equipe, determinando papéis para cada um, objetivos, porquê, como e também a dimensão inovadora de cada projeto.</p> <p>Cada grupo escolhe uma peça que usará como peça principal do filme.</p>
<b>Descrição passo a passo:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A partir dos projetos desenvolvidos no grupo, os participantes trabalham o cenário em equipe na peça que escolheram.</li><li>2. Devem incluir em cena o gesto e o som que salvaram do exercício de imersão na imaginação</li></ol>
<b>Avaliação:</b>	<p>O que foi fácil? O que foi difícil? O que você achou da atividade? Se você pudesse mudar alguma coisa, o que você mudaria?</p> <p>É essencial estar disponível. É aconselhável visitar cada grupo para garantir que as instruções sejam bem compreendidas. Também será uma oportunidade para responder a quaisquer perguntas que possam ter. Na representação das cenas, o facilitador deve prestar atenção às pessoas que podem ter ideias, mas não as expressam. Nem todos nós nos sentimos confortáveis com o aspecto teatral do exercício.</p>
<b>Conselhos para o facilitador:</b>	Agradecer a todos os que assistiram à sessão e à sua participação.

## Passo 5

# Difundir: Storytelling



### Conselhos para o facilitador:

Storytelling = contar uma boa história, ou a Arte de contar histórias aplicada à comunicação corporativa interna e externa. A arte de colocar uma mensagem em uma história. Todos nós temos talento para contar histórias, mas nem todos sabemos que o temos. Aqui não se trata de ensinar a contar histórias, mas de conscientizá-los de sua capacidade de fazê-lo.

Digital Storytelling = uso de storytelling em combinação com novas tecnologias. Por que usá-lo? Envolver tanto o narrador quanto o ouvinte. Para conectá-los. No campo social e sustentável, o storytelling provou sua eficácia: em projetos com migrantes, por exemplo, aqueles que usam o storytelling para fortalecer suas identidades. Nos negócios também é amplamente utilizado em períodos de transição/reorganização, mudança cultural ou desenvolvimento de liderança.



## Passo 5

# Difundir: Storytelling

### Conselhos para o facilitador:

OS 3 PILARES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:

#### 1. A estrutura narrativa

Uma boa história tem começo, meio e fim. Somam-se a esses elementos que a tornam emocionante: despertar a emoção transforma a história em uma grande experiência e, assim, cria uma identificação.

Explicação por trás da “Teoria do Herói de Mil Faces” – Joseph Campbell

O herói é o personagem principal de uma história. Em uma história pessoal, geralmente é o próprio narrador. Nos contos de fadas, o herói é um terceiro.

Exemplo da

Chapéuzinho Vermelho



A situação A é o começo, a rotina durante a qual o personagem não tem ideia do que vai acontecer.

A situação B é o fim, a situação em que o personagem tem novos conhecimentos após ter superado várias aventuras. Aqui vamos dizer conhecimento para dizer aprendizado, por exemplo. “melhor ouvir seus pais” (Chapéuzinho Vermelho).

# Passo 5 Difundir: Storytelling

## Conselhos para o facilitador:

A história sempre deve ter um motivo para conduzir a ação, digamos a viagem (“o gatilho da ligação”). Muitas vezes é uma comissão, uma tarefa. Aqui, a mãe de Chapeuzinho Vermelho a encarrega de levar bolos para a avó doente. Em uma história pessoal, o prompt pode ser qualquer pedido, por exemplo, “Um dia, um amigo me pede para fazer um favor a ele”. O uso de “um dia” geralmente indica o início da viagem.

Na jornada, ocorrem situações em que o herói encontra ajudantes e adversários (aqueles que criam obstáculos). Aqui o lobo é um oponente enquanto o caçador é um ajudante.

Essas forças de oposição e apoio são o que fazem a emoção da história. Sem um lobo na selva, não faria nada emocionante, não ajudaria a contar a história, dificilmente faria história. E mais importante, Chapeuzinho Vermelho não aprenderia nada.

## 2. Narrativa imaginativa

Quando se conta uma história, é essencial usar muitas imagens. É o contador que fornece as imagens, mas é o ouvinte que fabrica a história em sua mente, com base nas imagens do contador. Para conseguir esse efeito, é importante descrever as imagens com muitos detalhes. Exemplo: “Eu vejo uma mulher. Vejo uma mulher usando um vestido vermelho com lábios vermelhos.”

## Passo 5

# Difundir: Storytelling

### Conselhos para o facilitador:

Para estimular a imaginação do ouvinte, recomenda-se o uso dos 5 sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Exemplos: "Entro na cozinha e o cheiro de torta de maçã bate no meu nariz!" "Dei uma mordida em uma fruta amarela e tinha um gosto tão azedo que minha boca se contraiu."

"Estava escuridão total na selva, eu não conseguia ver nem meus pés. Ao longe ouvi uma coruja: oehoe, oehoe, e imediatamente fiquei arrepiada."

Todos podem imaginar esse pequeno começo de uma história. É importante treinar-se para descrever o máximo de imagens possível ao compartilhar uma história.

### 3. O contato

O último pilar tenta apresentar adequadamente os dois pilares anteriores. Assim que uma história for bem apresentada, ela ganhará força e o ouvinte ficará mais atento.

O contato mantido entre o contador e o ouvinte é muito importante; afinal, a história se constrói junto.

Isso implica que o contador deve saber se sua história é clara ou não, apenas olhando para o ouvinte e analisando sua atenção. O contador também deve se adaptar a novas situações durante a narrativa: por exemplo, uma cadeira caindo deve ser integrada à história. Dá vida à história e a torna envolvente.

Todos têm a capacidade de fazer contato, mas algumas pessoas terão dificuldade em fazê-lo. É por isso que a prática é fundamental.

Além disso, fazer pausas na história ajuda o ouvinte a manter a atenção e processar a informação.

Um contador mais experiente também pode fazer variações por voz.

